Heródoto. *Histórias*. 1.1

Ao escrever a sua História, Heródoto de Halicarnasso teve em mira evitar que os vestígios das ações praticadas pelos homens se apagassem com o tempo e que as grandes e maravilhosas explorações dos gregos, assim como as dos bárbaros, permanecessem ignoradas; desejava ainda, sobretudo, expor os motivos que os levaram a fazer guerra uns aos outros.

Tucídides. *A Guerra do Peloponeso*. Livro Primeiro.

O ateniense Tucídides escreveu a história da guerra entre os peloponésios e os atenienses, começando desde os primeiros sinais, na expectativa de que ela seria grande e mais importante que todas as anteriores. (...) Na verdade, quanto aos eventos anteriores e principalmente aos mais antigos, seria impossível obter informações claras devido ao lapso de tempo; todavia, da evidência que considero confiável recuando as minhas investigações o máximo possível, penso que eles não foram realmente grandes, seja quanto às guerras mesmas, seja quanto a outros aspectos.

Tito Lívio. *Desde a fundação da Cidade*. Livro Primeiro.

Se é possível que eu realize algo digno do trabalho de registrar as realizações do povo romano desde a fundação da cidade, eu realmente não sei, nem, se soubesse, ousaria afirmá-lo. (...) No entanto, seja como for, continuará sendo uma grande satisfação para mim ter tido minha parte também em investigar, no máximo das minhas capacidades, os anais da nação mais importante do mundo, com um interesse mais profundo; e, se em companhia tão vasta de escritores, minha própria reputação ficar obscurecida, me consolo com a fama e com a grandeza daqueles que eclipsarem minha fama. (...) Eu, em contrapartida, procurarei nisto uma maior recompensa por minha labuta: que eu possa desviar meu olhar dos problemas que nossa geração testemunha há tantos anos, tantos, pelo menos, desde que estou dedicando todo meu pensamento a reproduzir os registros precisos, livre de toda ansiedade que possa perturbar o historiador de sua época, ainda que não possam deformar a verdade para ele.

As tradições do tempo anterior à fundação da cidade estão mais próximas de adornar as fábulas do poeta que os documentos autênticos do historiador, e não tenho nenhuma intenção de confirmá-las ou refutá-las. Misturar as coisas divinas com as humanas e, assim, acrescentar dignidade ao início das cidades, é uma prerrogativa dos antigos. (...) Mas a tradições como essas, quaisquer que sejam as considerações ou opiniões a seu respeito, eu, por mim, não darei grande importância. (...)

Salústio. *A Conjuração de Catilina*. I.3-4

É belo agir bem pela República, mas nao destoa o dizer bem. Na paz como na guerra é possível tornar-se ilustre (...). E a mim, pelo menos, embora seja absolutamente diversa a glória que acompanha o escritor e o realizador dos feitos, parece-me sobremaneira árduo escrever as gestas: primeiro, porque se devem igualar feitos e ditos (...). Então, quando meu ânimo teve descanso das muitas misérias e perigos e decidi manter o restante da minha vida longe da vida pública, não quis exaurir meu bom ócio na apatia e na indolência, ou mesmo passar a vida voltado ao cultivo do campo ou à caça, tarefas de escravos; mas, tornando àquele mesmo projeto e estudo de que me apartara a má ambição, decidi minuciar os feitos do povo romano por partes, conforme cada qual parecesse digno de recordação; tanto mais que meu ânimo estava livre das expectativas, receios, facções da política. Assim, concisamente, descreverei a conjuração de Catilina da maneira mais verídica possível, pois considero tal feito sobremaneira memorável pela novidade do crime e do perigo.